



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AÇÕES DE ENRIQUECIMENTO PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Área temática: Educação

Cássia de Freitas Pereira¹; Joyce Santiago de Moraes²; Leandra Costa da Costa³; Carolina Terribile Teixeira⁴; Tatiane Negrini⁵.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Agência de financiamento: Atualmente não tem.

Resumo:

O presente trabalho está pautado no atendimento educacional aos estudantes com características de altas habilidades/superdotação (AH/SD) realizado em um projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa CNPQ Educação Especial: Interação e Inclusão Social - GPESP, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Soraia Napoleão Freitas. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar o referido projeto, denominado “Programa de Incentivo ao Talento: Valorizando Potenciais” (PIT), bem como, problematizar seu papel educacional no desenvolvimento dos potenciais e habilidades de estudantes com AH/SD, já que esses estudantes por apresentarem necessidades educativas especiais, devido ao seu alto potencial e habilidades acima da média, constituem-se como público-alvo da Educação Especial e possuem o direito de receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a fim de estimular

¹Apresentadora do trabalho. Acadêmica do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Inclusão e Interação Social. Bolsista FIPE. E-mail: cassiafpereira@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Inclusão e Interação Social. E-mail:santiagojoyce@outlook.com

³Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação, – UFSM. E-mail: lcostadacosta@hotmail.com

⁴Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação, – UFSM. E-mail: carol_terribile@hotmail.com

⁵Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Departamento de Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



seus potenciais e suas habilidades e aprimorar seu desenvolvimento. Dessa maneira, com o intuito de corroborar o AEE para esses alunos com características de AH/SD, o GPESP teve como objetivo gerar um acompanhamento nas escolas para esses estudantes a fim de auxiliar no processo de ensino e também para estimular suas habilidades e seus potenciais. Assim, foi evidenciada a importância desses alunos com AH/SD receberem um atendimento especializado para potencializar suas habilidades e também para que tenham suas necessidades educativas especiais atendidas.

Palavras chave: Altas Habilidades/Superdotação. Programa de Enriquecimento. Inclusão.

Introdução

O contexto escolar é permeado por diversos temas que necessitam ser discutidos, sendo que um deles é referente às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), uma vez que nem sempre esse público é visto pelos profissionais da educação e esses estudantes acabam passando despercebidos. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15), esta apresenta que:

na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir na proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...].

Assim, os alunos com AH/SD são público-alvo da Educação Especial e também possuem o direito de receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a fim de estimular seus potenciais e suas habilidades e aprimorar seu desenvolvimento.

Dessa maneira, com o intuito de corroborar o AEE para esses alunos com características de AH/SD, o Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), coordenado pela Prof^ª Dra. Soraia Napoleão Freitas teve como objetivo gerar um acompanhamento nas escolas para esses estudantes a fim de auxiliar no processo de ensino e também para estimular suas habilidades e seus potenciais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Porém, o foco dessa escrita vai além do que é ofertado no AEE, sendo referente ao trabalho realizado pelo GPESP no projeto de extensão intitulado “Programa de Incentivo ao Talento: Valorizando Potenciais (PIT)”. Esse projeto foi desenvolvido por mais de dez anos, mas suas atividades foram encerradas no ano de 2014. O referido projeto tinha como objetivo geral o atendimento educacional aos estudantes, previamente identificados com comportamentos de AH/SD, através de uma proposta de enriquecimento extracurricular. Para tanto, os estudantes encaminhados ao PIT eram aqueles identificados pelo projeto de pesquisa “Da identificação à orientação de alunos com altas habilidades”, também vinculado ao GPESP e coordenado pela Prof^a Dra. Soraia Napoleão Freitas.

Dentre os objetivos específicos do programa destacavam-se o de promover um espaço de trocas com comunidade escolar sobre a temática em questão; promover debates e discussões com a família através de um Grupo de Estudos com os pais e/ou responsáveis das crianças participantes do projeto; oportunizar as mais variadas experiências aos estudantes com AH/SD desenvolvendo atividades que englobem a área de interesse de cada um; proporcionar aos estudantes o autoconhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares, bem como um convívio orientado para o alcance de metas comuns.

A fundamentação teórica utilizada no projeto para definir e compreender com profundidade a inteligência refere-se aos estudos de Howard Gardner (1994), mais especificamente acerca da sua contribuição pela Teoria das Inteligências Múltiplas, e nos estudos do educador norte-americano Joseph Renzulli (1994), para definir um comportamento superdotado, através da sua Teoria dos Três Anéis. Tem-se como pressuposto teórico para o trabalho com estes estudantes, o Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM) (RENZULLI; REIS, 1985).

Gardner (1994) propôs, inicialmente, que os seres humanos são capazes de desenvolver sete inteligências: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Mais tarde, complementando sua obra ele propôs a inteligência naturalista e, recentemente, levantou a possibilidade de haver mais um tipo de inteligência: a existencial, porém esta última ainda não configura-se como a nona inteligência, pois ainda demanda estudos a respeito.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Para Gardner (1994), a inteligência é um potencial biopsicológico que todos os seres humanos possuem. No entanto, o desenvolvimento de cada inteligência será determinado por fatores genéticos, neurobiológicos e por condições ambientais e motivacionais. Dessa forma, pode-se inferir que o potencial elevado de sujeitos com AH/SD não é garantia de que suas capacidades tornem-se competências de maneira a apresentarem um desempenho satisfatório em todas as áreas do saber.

Diante disso, é imprescindível que a família, a escola e a comunidade em geral promovam formas de incentivar e desenvolver os diversos potenciais desses sujeitos, assim como propostas que os auxiliem, como o PIT, que veio a contribuir com os diferentes contextos supracitados ao que concerne ao atendimento satisfatório das necessidades educacionais especiais dos sujeitos com AH/SD. Nesse sentido Sabatella (2005) afirma:

O papel de um programa específico para esses alunos é o de suprir e complementar as necessidades apresentadas, abrindo espaço para o amplo desenvolvimento pessoal e oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas capacidades (SABATELLA, 2005, p.120).

Dessa maneira, existiu a preocupação com o desenvolvimento e a estimulação do potencial e talento destes estudantes através de programas de enriquecimento os quais visavam suprir as necessidades apresentadas, propiciando um espaço rico em experiências diversas, onde ocorreram redes de diálogo, troca de conhecimentos, aprofundamento teórico nas áreas de interesse bem como, propiciaram oportunidades para que estes sujeitos encontrassem desafios compatíveis com sua capacidade.

No entanto, o enfoque principal desta proposta era também de pensar na permanência destes sujeitos no ambiente escolar. Assim, no ano de 2015 o projeto foi reorganizado e os integrantes do GPESP passaram a realizar o encaminhamento desses alunos para o AEE, acreditando que neste, pode ser desenvolvido um trabalho de enriquecimento curricular para os mesmos. Esse encaminhamento teve como propósito de que os alunos recebessem atendimento direcionado aos seus interesses, como também estimular suas habilidades, esclarecer dúvidas dos professores e auxiliar na compreensão sobre seus comportamentos singulares.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Portanto, as atividades do PIT como também o encaminhamento dos alunos foram de suma importância para o processo educacional desses, inclusive a promoção da sua inclusão. Assim, tiveram a oportunidade de estimular as suas habilidades e ampliar o seu conhecimento, tornando o seu processo de ensino adequado diante suas especificidades.

Materiais e métodos

Este artigo apresenta o trabalho de extensão realizado no projeto intitulado “Programa de Incentivo ao Talento: Valorizando Potenciais (PIT)”, dessa forma se propõe a refletir sobre as ações extensionistas do mesmo. Assim, se refere a uma pesquisa qualitativa que conforme Minayo (2013, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social [...].

Ainda, é do tipo descritiva que exige diversas informações acerca da população/fenômeno que é estudado e descreve suas características (GIL, 2008). Neste sentido, o presente estudo aborda as atividades desenvolvidas no projeto PIT em relação às escolas e os estudantes com AH/SD, como ações em prol do enriquecimento e do AEE para os alunos com altas habilidades/superdotação.

O PIT até o ano de 2014 funcionava aos sábados pela manhã em uma escola pública que sedia seu espaço para essas atividades e atendia alunos identificados com comportamentos de AH/SD na forma de enriquecimento extracurricular. Assim, organizava-se por grupos de interesse dos quais os alunos faziam parte conforme suas habilidades e interesses particulares, nesses grupos os alunos trocavam experiências entre si e com profissionais/acadêmicos das determinadas áreas possibilitando a ampliação de conhecimentos e a realização de projetos.

A partir de 2015 o PIT passa por uma reformulação, deixando de atender esses alunos em atividade extracurricular e direciona suas ações de extensão para a escola. Para tanto, as integrantes do projeto realizaram visitas a cada uma das escolas em que alunos participantes do PIT estavam matriculados com a finalidade de encaminhar esses alunos ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

AEE de suas escolas como forma de suplementação do ensino e enriquecimento curricular, esse encaminhamento também aconteceu por meio de pareceres entregues às escolas nessas visitas. Além disso, as integrantes do GPESP colocaram-se a disposição para prestar suporte a essas escolas por meio de formações continuadas, palestras sobre a temática conforme as necessidades do grupo de professores da escola.

Resultados e discussões

Identificar estudantes com AH/SD é importante para que seja possível desenvolver atividades que estimulem seu potencial e sejam voltadas para suas áreas de interesses. Também possibilita que os professores os compreendam melhor. Além disso, ao ofertar a esses estudantes programas de enriquecimento curricular ou extracurricular, oportuniza-se que estes entrem em contato e compartilhem atividades, interesses, projetos com seus pares.

Acredita-se que a identificação destes alunos com AH/SD favorece a organização de uma proposta educacional coerente às suas necessidades específicas, seja intra ou extracurricular, na sala de recursos multifuncional, em sala de aula ou em projetos. (HOSDA; COSTA; BULHÕES; FREITAS; NEGRINI, 2015, p. 116).

Com esse intuito, os estudantes identificados com AH/SD pelo GPESP eram encaminhados ao programa de enriquecimento extracurricular PIT, ofertado pelo mesmo grupo. O PIT realizava atividades de enriquecimento para os estudantes com AH/SD por meio de grupos de interesse, sendo que no início de cada semestre os estudantes poderiam escolher de qual grupo participar, já que os mesmos eram constituídos a partir dos interesses identificados previamente nos estudantes participantes.

Assim, no segundo semestre de 2014 o PIT, em suas atividades de extensão, atendia aos estudantes que estavam divididos em cinco grupos de interesse, eram esses: Robótica, Scratchianos, Planetários, Eu Me Remexo Muito e Comunicação. Dessa forma, cada um desses grupos estava voltado para áreas de interesse específicas, como: o Robótica para alunos com habilidades na área lógico-matemática e interesse em programação; o grupo Scratchianos também trabalhava com programação, porém em um nível mais avançado; o Planetários para aqueles com interesse em sustentabilidade, meio ambiente; o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



grupo Eu me remexo muito era voltado para aqueles estudantes com interesse, habilidades na área corporal-cinestésica; e o Comunicação voltado para adolescentes interessados na área da comunicação, trabalhando com produções através de imagens e recursos como vídeo, áudio, textos, entre outros.

Além disso, o PIT também realizava atividades com o Grupo de Pais, concomitante aos grupos de interesse. Nesse grupo eram recebidos pais e/ou responsáveis pelos estudantes participantes e também estava aberto a receber professores das escolas em que esses estudantes estavam matriculados. Assim, no Grupo de Pais aconteciam momentos de debates viabilizando um maior conhecimento a respeito da temática e possibilitando a troca de experiências entre seus integrantes.

Cada grupo, conforme suas propostas desenvolviam projetos e atividades específicos dentro do interesse de seus participantes, e, além disso, contavam com a colaboração de profissionais e acadêmicos de cursos relacionados às áreas abordadas. No PIT, em alguns momentos, também eram realizadas atividades de interação entre os participantes dos diferentes grupos de interesse oportunizando trocas de experiências.

Ao encerrar as atividades de enriquecimento extracurricular, a equipe executora do PIT, vinculada ao GPESP iniciou uma nova forma de atuação. Primeiramente os estudantes participantes do PIT foram encaminhados para receber o AEE em suas escolas como suplementação do ensino e enriquecimento curricular, através de pareceres entregues às escolas. Após, efetuaram o acompanhamento para essas escolas disponibilizando-se a dar apoio quando necessário ao que diz respeito ao desenvolvimento dos estudantes com AH/SD.

Com essa nova forma de ação buscou-se garantir aos estudantes com AH/SD os seus direitos como público-alvo da Educação Especial encaminhando ao AEE que “[...] deve ser proposto no turno inverso ao que o aluno está matriculado, constituindo-se parte da proposta político-pedagógica da escola, envolvendo a participação da família e articulando-se com as demais políticas públicas” (VIEIRA; FREITAS, 2013, p. 250).

Assim, considera-se a relevância desse atendimento aos estudantes com AH/SD que podem nele dedicar-se aos seus interesses, ter atividades de suplementação escolar além de entrar em contato com seus pares em caso de atendimento em pequenos grupos. Ressalta-

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



se a importância da família e da escola estarem engajadas para melhor atender as necessidades desses estudantes e conseqüentemente melhorar o desenvolvimento pleno das habilidades dos estudantes citados.

Dessa forma, espera-se que com trabalho conjunto entre família e escola, contando com colaborações do meio acadêmico, por exemplo, em forma de projetos de extensão seja possível viabilizar a inclusão desses estudantes.

A inclusão depende da solidariedade exercida em equipes educativas. Um projeto de inclusão é um ato coletivo e só tem sentido no quadro de um projeto local de desenvolvimento consubstanciado em uma lógica comunitária, algo que pressupõe uma profunda transformação cultural (PACHECO, 2012, p. 13)

Para que a transformação cultural mencionada por Pacheco (2012) aconteça, ainda tem-se muito caminho a ser percorrido. Porém, passos estão sendo dados em prol do movimento de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, sendo realizadas campanhas, palestras formativas, ações de grupos de pesquisa.

Nesse sentido, as escolas precisam trabalhar em consonância com as políticas públicas vigentes, lembrando que os estudantes com AH/SD tem características específicas e que cada um necessitará de recursos metodológicos diferenciados. Acredita-se que por meio do estímulo de seus potenciais, atendendo as suas necessidades específicas e compreendendo suas características com a preocupação em colaborar para que os estudantes com AH/SD sintam-se pertencentes a uma turma, escola, comunidade estará se contribuindo com o processo de inclusão dos mesmos.

Para tanto, são importantes as estratégias de vinculação e colaboração entre a universidade e a escola, por exemplo, por meio de projetos de extensão. Pois, estes vem a contribuir para as ações em prol de uma melhor qualidade de ensino e possibilitar novas experiências aos estudantes.

Ademais, destaca-se as contribuições agregadas pelas ações extensionistas na formação acadêmica dos participantes, pois, essa é de suma importância, já que percebe-se o valor do trabalho envolvendo universidade e escola. Assim, acredita-se que com a troca

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de saberes, alcançamos uma qualidade de ensino melhor, principalmente no que diz respeito as contribuições para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD.

Para os acadêmicos envolvidos no projeto, as vivências e experiências nas ações extensionistas contribuíram na sua formação de forma substancial e possibilitando a abordagem de discussões a respeito das práticas desenvolvidas no projeto para seu aprendizado na academia oportunizando e incentivando uma ação prática crítica e reflexiva.

Conclusão

A discussão da temática das AH/SD prioriza, impreterivelmente, em um primeiro momento a necessidade do processo de identificação, pois o enriquecimento só poderá ser proporcionado aos alunos com AH/SD a partir do momento em que eles forem identificados. Uma vez que isso não ocorra, o potencial desses indivíduos pode “adormecer”, por falta de estímulo ou mesmo oportunidade de ser desenvolvido, ocasionando, assim, um desperdício da habilidade.

Nesse enfoque, o propósito da identificação desses sujeitos não tem por finalidade rotulá-los, mas estabelecer ações pedagógicas adequadas que venham ao encontro das necessidades educacionais, sociais e emocionais, as quais eles necessitam através de um programa de enriquecimento como era ofertado no PIT.

Levando em consideração o objetivo principal deste trabalho que se propôs por meio de um projeto de extensão realizar ações que fossem além do AEE para alunos com AH/SD, se preocupando em acompanhar a atuação e o desenvolvimento desses alunos no ambiente escolar, é que enfatizamos os resultados obtidos.

As ações realizadas pela equipe executora do projeto PIT possibilitaram verificar grande envolvimento dos alunos por meio das atividades propostas pelos grupos de interesse, bem como satisfação e motivação em realizar atividades e estudos nas suas áreas de interesse. Esta motivação e envolvimento conforme mencionados anteriormente também foram visualizados nos componentes da equipe executora do programa, pelos resultados alcançados diante de suas práticas realizadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Após a reorganização das ações do projeto, para a realização do encaminhamento dos alunos com AH/SD nas escolas objetivando o AEE, como também levando em consideração um trabalho de enriquecimento curricular para os mesmos no intuito de continuar estimulando suas habilidades e proporcionando informações importantes de suas especificidades e interesses. Assim, foi possível verificar a relevância dessas ações tanto para os alunos e seus familiares como para os professores das escolas.

Nesse sentido, acreditamos que alternativas pedagógicas desenvolvidas em programas de enriquecimento escolar são de suma importância para que os sujeitos com AH/SD tenham suas necessidades educativas especiais atendidas, respeitando ritmos, habilidades e expressões, possibilitando o desenvolvimento e reconhecimento do potencial destes estudantes. Além disso, suprir e complementar as necessidades, propiciando um espaço rico em experiências diversas, onde ocorram redes de diálogo, troca de conhecimentos, aprofundamento teórico e oportunidades para que estes estudantes encontrem desafios compatíveis com as suas habilidades.

Além disso, salientamos que as ações extensionistas por meio desse projeto não beneficiaram apenas os estudantes com AH/SD que receberam atendimentos voltados para seus interesses, mas também os acadêmicos que nele atuaram. Dessa forma a participação e atuação no projeto de extensão viabilizaram o crescimento profissional dos acadêmicos envolvidos que puderam desenvolver sua prática e refletir a partir do que estava sendo realizado. Também, as atuações desse projeto de extensão possibilitaram a colaboração entre universidade e escola para que fossem ofertadas ações de enriquecimento no atendimento aos alunos com AH/SD.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

HOSDA, C. B. K.; COSTA, L. C. da; BULHÕES, P. F.; FREITAS, S. N.; NEGRINI, T. Identificação e enriquecimento: propostas para o desenvolvimento de projetos direcionados aos estudantes com altas habilidades/superdotação. In: PAVÃO, S. M. de O. (org.). **Ações de atenção à aprendizagem no ensino superior**. Santa Maria: UFSM, PRE, Ed. pE.com, 2015.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: _____. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PACHECO, J. **Inclusão não rima com solidão**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SABATELLA, M. L.P. **Talento e superdotação: Problema ou Solução?**. Curitiba; IBPEX, 2005.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S. N. Núcleos de acessibilidade nas instituições de ensino superior: problematizando as ações do núcleo de apoio à pessoa com deficiência e altas habilidades/superdotação na UFSM. In: SILUK, A. C. P. (org.). **Atendimento Educacional Especializado: processos de aprendizagem na universidade**. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

